

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em dezenove de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos, Ivana Aparecida Pereira, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

O mês de janeiro trouxe dados relevantes, mas sem alterar significativamente a direção da macroeconomia mundial. A maioria dos indicadores econômicos ficaram próximos das projeções, indicando a continuidade de uma inflação persistente e uma economia resiliente. Contudo, a principal novidade que introduziu riscos para os próximos meses foi o início do mandato do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O desempenho da economia dos Estados Unidos revelou sinais de moderação após a primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre. A justificativa deriva da queda substancial dos investimentos, que pode estar relacionada às incertezas econômicas e às possíveis condições financeiras mais restritivas para 2025. No entanto, observou-se a continuidade do crescimento dos gastos dos consumidores, o que pode incentivar a perspectiva de preços mais elevados. A interpretação de maior demanda interna decorre do reajuste salarial e da robustez do mercado de trabalho. O relatório de emprego Payroll registrou uma geração de vagas muito acima das expectativas em dezembro, além da redução da taxa de desemprego. Em linha com os dados mencionados, os indicadores de inflação aceleraram em dezembro, com maior contribuição dos preços de energia. Com isso, em uma análise macroeconômica, o Federal Reserve (Fed) decidiu manter a taxa de juros, sugerindo uma postura de maior cautela e aguardando a evolução dos dados. O destaque no cenário monetário foi o comunicado do presidente do Fed, Jerome Powell, que afirmou a ausência de urgência para a redução dos juros e ressaltou que, caso houver riscos evidentes para o mercado de trabalho ou para a inflação, a autoridade monetária alteraria sua estratégia. No campo fiscal, a turbulência gerada pela posse do presidente Donald Trump envolveu os ruídos relacionados às políticas tarifárias. No início do mandato foram registradas as imposições de tarifas sobre o México e o Canadá devido a questões de imigração ilegal e tráfico de drogas para o território americano. A China adotou tarifas retaliatórias após os Estados Unidos estabelecerem uma tarifa que pode atingir até 10%. Contudo, é plausível que as afirmações de Trump sejam direcionadas como um método de negociação, conforme é observado na postergação das tarifas sobre o México e Canadá e no aguardo das negociações com a China. A Zona do Euro decepcionou os agentes de mercado ao não apresentar sinais de recuperação da atividade econômica. A primeira leitura do PIB do quarto trimestre mostrou estabilidade, frustrando as expectativas de crescimento. Para o início de 2025, há um sinal positivo para o setor industrial, com empresas mais otimistas para a produção, mas o ambiente permanece contracionista. Em um momento de preocupações sobre a direção econômica o Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir a taxa de juros. A projeção dos membros do BCE permanece com um cenário capaz de ancorar a inflação à meta até o final deste ano. Contudo, as pressões inflacionárias persistem, especialmente no setor de serviços devido à correção salarial. A China continua enfrentando desafios

significativos, em parte, devido à falta de confiança da demanda interna. A situação chinesa tem sido impactada por fatores estruturais, como a desaceleração do setor imobiliário e a dependência global de sua produção. Apesar do caráter estrutural, a economia chinesa é cíclica, mas, atualmente, não há indícios de recuperação. Apesar dos esforços anteriores dos líderes do governo para apoiar a economia, fica clara a persistência das incertezas, principalmente para reverter a falta de impulso nos gastos da população. O receio é que a economia perdure em direção à deflação nos próximos meses. No Brasil, o ponto de partida do mercado era de pessimismo. Apesar do cumprimento da meta do arcabouço fiscal em 2024, permanece a percepção de indisciplina fiscal e vulnerabilidades quanto ao crescimento do déficit público no horizonte mais amplo. A ausência de notícias significativas do governo aliviou a pressão sobre os juros futuros, que anteriormente estavam bastante estressados. Em relação à política monetária, o Banco Central do Brasil aumentou a taxa Selic em 1 ponto percentual, atingindo 13,25% ao ano. A ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) confirmou a perspectiva de pressão inflacionária e o descumprimento da meta de inflação no primeiro semestre. Entre as justificativas para o cenário estão os efeitos das políticas externas, os preços de alimentos, a desarmonia entre política monetária e fiscal, a robustez da economia e o câmbio. A permanência da assimetria de riscos reforça a possibilidade de uma Selic terminal mais elevada. Em relação aos dados econômicos, o IBC-Br e o Monitor PIB de novembro registraram um crescimento acima do esperado, impulsionados pela menor taxa de desemprego, pelo aumento da massa salarial, pelo incremento no consumo das famílias, pelos estímulos fiscais, pela renda e pela evolução na concessão de crédito. No entanto, os dados mais recentes sugerem uma moderação no crescimento das atividades econômicas. O Índice Gerente de Compras (PMI) de janeiro sinalizou um processo de desaceleração, com os produtores de bens e serviços receosos quanto à política fiscal, às condições monetárias e à variação cambial, fatores que impactam negativamente o ritmo da demanda e da produção. O início do ano registrou um desempenho positivo para as bolsas, bem como o fechamento da curva de juros futuros. O Brasil acompanhou a direção externa com o Ibovespa apresentando uma forte alta e todos os benchmarks relacionados à renda fixa apresentaram boas rentabilidades. Por fim, o real se valorizou em relação ao dólar.

2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

A carteira de investimentos do Instituto iniciou o ano de 2025 no mês de janeiro com um retorno acumulado no ano de R\$ 5.844.264,05. A rentabilidade acumulada no ano é de 1,01% frente à meta atuarial de 0,43%.

3- ASSUNTOS DIVERSOS:

O Diretor Sr. Clifford comentou para os membros do comitê que a partir da competência de janeiro de 2025 será pago o PASEP sobre a folha de pagamento dos funcionários, regularizando parte da questão junto à Receita Federal.

4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS E MOVIMENTAÇÕES DO MÊS ANTERIOR:

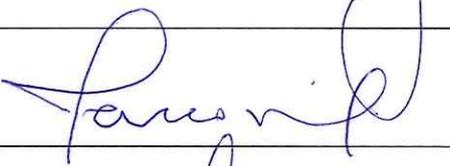
Foram informadas pela assessoria de investimentos as seguintes recomendações: a alocação dos cupons de fevereiro em fundos CDI, já que o fluxo de cupons para 2025 já foi reinvestido antecipadamente; resgate total do fundo Itau FIC Institucional IMA-B 5, alocando no fundo Itau Referenciado Institucional Renda Fixa; a redução em 3% do PL (R\$ 17 milhões) nos fundos em renda variável em bolsa brasileira, migrando para fundos atrelados ao CDI. Os membros do comitê analisaram e concordaram em uma redução de 30% desses fundos e que serão reaplicados em fundos BDRs. Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira,

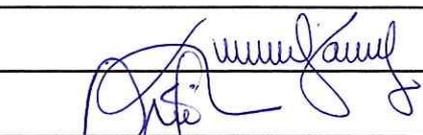
contribuições dos servidores, cota patronal e déficit são movimentados nos fundos DI em carteira, com o qual os membros do comitê estiveram de acordo.

APLICAÇÕES		
10/01/25	30.000,00	Caixa Brasil Referenciado
17/01/25	588.000,00	Caixa Brasil Referenciado
20/01/25	2.913.000,00	Caixa Brasil Referenciado
27/01/25	10.000.793,22	NTN-B 15/05/45 – Taxa 7,5740
27/01/25	10.002.902,84	NTN-B 15/08/50 – Taxa 7,5737
RESGATES		
8/01/25	1.000,02	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
10/01/25	10.000,00	Caixa Brasil Referenciado
20/01/25	11.000,00	Caixa Brasil Referenciado
23/01/25	3.655.000,00	Caixa Brasil Referenciado
24/01/25	5.000,00	Caixa Brasil Referenciado
27/01/25	10.001.000,00	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
27/01/25	10.000.000,00	Caixa Brasil Referenciado
28/01/25	1.1146.001,46	Caixa Brasil Referenciado
31/01/25	375.000,00	Caixa Brasil Referenciado

Todas as movimentações foram recomendadas pela assessoria de investimentos e aprovadas pelo presente Comitê de Investimentos.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Tatiane Kellner, digitada e impressa apenas em seus anversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Ivana Aparecida Pereira – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

COMITÊ INVESTIMENTOS	DATA	19/02/2025
Clifford Jelinsky	Titular	
Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	